

## Relato de Experiência

# Intervenção com educação e saúde na escola para prevenção da sífilis: relato de experiência

Intervention with education and health at school to prevent syphilis

Intervención con educación y salud en la escuela para la prevención de la sífilis

**Kalene Ramos Silva<sup>1</sup>** , **Charles Victor Gomes De Souza<sup>1</sup>** ,  
**Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage<sup>1</sup>** , **Eliseth Costa de Matos<sup>1</sup>** 

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

<sup>11</sup> Universidade Federal do Pará, Departamento de Patologia, Belém, PA, Brasil

## RESUMO

**Objetivo:** relatar ações de educação em saúde desenvolvidas por discentes de enfermagem em uma escola pública. **Percurso Metodológico:** baseou-se na metodologia da problematização do Arco de Maguerez, concretizada por meio de observações e conversas informais com os alunos, sendo identificada a exposição e vulnerabilidade dos adolescentes em contrair uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Sífilis foi a temática escolhida para as ações, devido sua alta prevalência. **Resultados:** constatou-se que os alunos tinham muitas dúvidas quanto à transmissão, sintomas e tratamento da doença, e em alguns casos confundiam a sífilis com outras IST's. Os alunos participaram de forma efetiva das atividades desenvolvidas. **Considerações Finais:** o trabalho realizado permitiu que os estudantes de Enfermagem pudessem ter um olhar mais atento e realista sobre a sociedade a qual estão inseridos, levando a compreensão de como o ambiente influencia na saúde das pessoas.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Educação em saúde; Sífilis

## ABSTRACT

**Objective:** report health education actions developed by nursing students in a public school. **Methodology:** it was based on the methodology of the problematization of the Arco de Maguerez, implemented through observations and informal conversations with the students, identifying the exposure and vulnerability of adolescents in contracting a Sexually Transmitted Infection (STIs). Syphilis was the theme chosen for the actions, due to its high prevalence. **Results:** it was found that the students had many doubts about the transmission, symptoms and treatment of the disease, and in some cases confused syphilis with other STIs. The students participated effectively in the activities developed. **Final Considerations:** the work performed allows nursing students to have a more attentive and realistic look at the society to which they are inserted, leading to an understanding of how the environment influences people's health.

**Keywords:** Teenagers; Health education; Syphilis

## RESUMÉN

**Objetivo:** informar sobre las acciones de educación para la salud desarrolladas por los estudiantes de enfermería en una escuela pública. **Metodología:** se basó en la metodología de problematización del Arco de Maguerez, implementada a través de observaciones y conversaciones informales con los estudiantes, identificándose la exposición y vulnerabilidad de los adolescentes en contraer una Infección de Transmisión Sexual (ITS). La sífilis fue el tema elegido para las acciones, debido a su alta prevalencia. **Resultados:** se encontró que los estudiantes tenían muchas dudas sobre la transmisión, los síntomas y el tratamiento de la enfermedad, y en algunos casos confundieron la sífilis con otras ITS. Los estudiantes participaron de manera efectiva

en las actividades desarrolladas. Consideraciones Finales: el trabajo realizado permite a los estudiantes de enfermería tener una mirada más atenta y realista de la sociedad a la que están insertos, lo que lleva a una comprensión de cómo el medio ambiente influye en la salud de las personas.

**Palabras clave:** Adolescentes; Educación para la salud; Sífilis

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) apresentam como agente etiológico geralmente os vírus, bactérias ou outros microrganismos e são considerados um importante problema de Saúde Pública, em decorrência da magnitude nociva na qualidade de vida e por sua epidemiologia mundial (BRASIL, 2020). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), revelam que, a cada dia, são diagnosticados cerca de mais de 1 milhão de novos casos de ISTs tratáveis entre pessoas na faixa etária entre 15 a 49 anos (BRASIL, 2018).

Estas infecções são transmitidas, geralmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada, seja de um indivíduo sintomático ou assintomático (BRASIL, 2020). Porém, destaca-se que a via sexual embora seja a mais frequente, não é exclusiva, tendo em vista que existem outras vias de transmissão, que também merecem destaque, como, na forma vertical, quando a mãe passa para o feto por via transplacentária, seja durante a gestação, o parto ou a amamentação (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

Dentre as Ist's com maior incidência de notificações no Brasil, destaca-se a sífilis, a qual é considerada uma IST de caráter sistêmico, tendo como agente etiológico o vetor bacteriano Gram negativo *Treponema pallidum*, pertence ao grupo das espiroquetas, estando subdividida entre sífilis adquirida e sífilis congênita. Em decorrência de ser uma doença exclusiva do ser humano, quando não tratada precocemente, pode evoluir para uma infecção crônica com sequelas irreversíveis a longo prazo (BRASIL, 2016).

Conforme dados divulgados pelo Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), a infecção foi classificada como uma epidemia, em virtude de sua alta prevalência e transmissibilidade (BRASIL, 2018). Por causa desses fatores, a sífilis foi classificada como prioritária para a implementação de ações para o controle e a prevenção de agravos durante os anos de 2016 a 2021, consoante com a agenda 2030, na qual apresenta como meta a redução em até 90% da incidência de sífilis até o ano de 2030 (WHO, 2015).

A infecção torna-se um problema de saúde pública em decorrência de seus vários estágios de manifestações, sendo alguns desses estágios assintomáticos, concomitante ao desconhecimento das práticas de proteção e prevenção da infecção (LUPPI *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, resulta na negligência em busca por atendimento médico, consequentemente, gerando um diagnóstico tardio o que contribui não apenas para o surgimento de manifestações mais graves, como também para o aumento da disseminação da doença, especialmente entre a população adolescente (FREITAS *et al.*, 2021).

Segundo Silva *et al.* (2015), a adolescência é uma fase da vida compreendida entre 10 e 19 anos de idade, caracterizada pelos conflitos e descobertas. É nessa fase que esse grupo social começa a viver suas primeiras experiências no que diz respeito ao autoconhecimento corporal e do início das primeiras experiências sexuais. Porém, muitos não possuem amparo, no que tange às informações e conversas com relação às práticas sexuais seguras, seja no âmbito escolar, seja no familiar, configurando maior vulnerabilidade a esse segmento social para às infecções por IST's/HIV, gravidez indesejada na adolescência, abortos e outros problemas de ordem biológica, socioeconômica e psicológica.

Perante tais circunstâncias, tal faixa-etária encontra-se em situação de maior vulnerabilidade para à sífilis. Logo, o ambiente escolar, por ser um ambiente propício para difusão de conhecimento e também por conter adolescentes nas faixas etárias supracitadas, se torna ideal para o desenvolvimento das ações de educação e saúde (SANTOS, 2020).

O presente trabalho tem como proposta relatar a vivência dos acadêmicos de enfermagem na intervenção com educação em saúde na escola para a prevenção da sífilis entre os adolescentes promovendo o autoconhecimento, proporcionando a conscientização e participação ativa dos alunos, para melhorar a qualidade de vida e desmistificar conceitos incorretos no que concerne às IST's, apresentando desde a primeira visita a escola até a culminância da ação.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), onde foi realizada uma intervenção em uma escola pública de ensino fundamental e médio localizada na região metropolitana do município de Belém, no estado do Pará. O curso de graduação em enfermagem da UEPA tradicionalmente adota o Arco de Maguerez para realização das Atividades Integradas em Saúde (AIS), sendo esta, ações de ensino, pesquisa e extensão proporcionadas aos discentes semestralmente, levando-os a ter um contato direto e realista com a população.

Segundo Berbel (2011), o Arco de Maguerez é uma estratégia de metodologia ativa utilizada na formação de profissionais, a qual consiste em cinco etapas: a primeira consiste na observação da realidade, a segunda é o levantamento dos pontos chaves, a terceira é teorização, a quarta é o planejamento de uma ação de intervenção e por fim a quinta, que consiste no retorno a realidade para a realização da intervenção. Desse modo, deve-se ressaltar que tal metodologia ampara tanto o desenvolvimento intelectual do discente, quanto seu pensamento crítico e criativo.

Contemplando a primeira etapa do arco, foi realizada a visita na escola, neste momento foram observadas as características do local, relacionado a estrutura física, equipe profissional atuante no local e dos alunos, buscando conhecer o perfil sociodemográfico e as dificuldades desses adolescentes. As informações foram registradas utilizando papel, caneta e um *Smartphone Galaxy J7 Pro* para registro fotográfico.

A segunda etapa consistiu no levantamento dos pontos-chaves em que foi feito o refinamento e discussão das informações coletadas na primeira etapa. Nesta fase foi definido o tema: Intervenção com aplicação de educação em saúde na escola para prevenção da sífilis.

Com a definição do tema e com os dados coletados, iniciou-se a terceira etapa que consistiu na teorização. Primeiramente foi solicitado aos orientadores o auxílio com materiais sobre o tema como: artigos, livros e afins. Assim, foram utilizadas as plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e materiais de apoio, para o aprofundamento e domínio do conteúdo pelos acadêmicos.

A quarta etapa foi marcada pelo planejamento de uma ação de intervenção na realidade. Assim, com base nas etapas anteriores optou-se por realizar uma Intervenção com educação e saúde na escola para prevenção da sífilis, pelo fato de o Brasil ainda relatar altos índices de novas infecções, configurando ao país uma área epidêmica, além do público alvo ser um grupo de maior vulnerabilidade para esta infecção.

Por conseguinte, foi elaborado um plano de trabalho debatido com os orientadores e demais professores responsáveis pela organização do evento antes que a última etapa do arco tivesse início.

Por fim, a quinta etapa consistiu com o retorno à realidade para a realização da intervenção. Mediante a esse cenário, as atividades tiveram início com os acadêmicos dividindo uma turma do primeiro ano do ensino médio, composto por um total de 28 alunos, na faixa etária compreendida entre 15 a 17 anos. Assim, a turma foi dividida em dois grupos um de 18 meninos os quais teriam um acadêmico como mediador e o outro de 10 meninas com as duas acadêmicas como mediadoras e foram aplicadas as três dinâmicas abaixo descritas:

## 2.1 Roda de conversa

A roda de conversa ocorreu na seguinte sequência: foram entregues 6 placas contendo 3 imagens cada (Figura 1), referentes aos estágios de evolução da doença (primária, secundária e terciária), os alunos interagiram com os acadêmicos apresentando seus conhecimentos prévios acerca da doença e os acadêmicos mediando e sanando possíveis dúvidas ou desconstruções acerca do conhecimento popular sobre sífilis, como: às causas, sintomas, tratamentos e métodos profiláticos.

Figura 1 – Placas contendo imagens com os diferentes estágios da sífilis



Fonte: Acervo particular dos autores (março, 2019)

## 2.2 Dinâmica cadeia do contágio adaptada da Revista Adolescer (ABEn)

Posteriormente foi feita a dinâmica cadeia do contágio adaptada da Revista Adolescer pertencente à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) sobre a prevenção das práticas sexuais. Na qual os acadêmicos inicialmente, entregaram 28 folhas, em que cada aluno recebeu uma única folha, atendendo ao requisito de que 12 alunos ficassem com folhas contendo o desenho de uma estrela azul, 12 alunos com folhas contendo um círculo vermelho e 4 alunos com folhas contendo um triângulo verde.

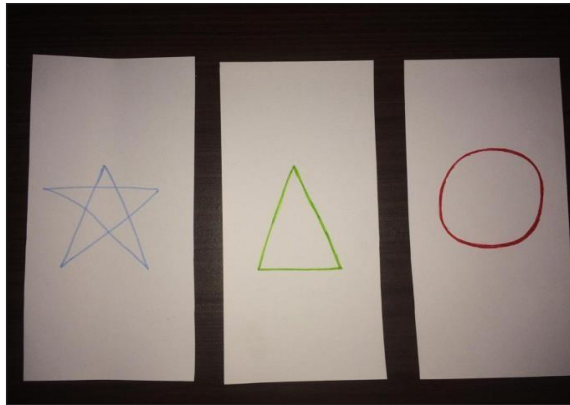
A partir disso, foi tocada uma música, quando a música parava era pedido que eles copiassem exatamente o desenho que estava na folha do seu colega que parava na sua frente, após, novamente a música era tocada e quando ela parava novamente, todos se aproximavam de outro colega e copiavam todos os desenhos da folha do seu colega. Repetimos essa operação por 3 vezes em que no fim foi apresentado aos alunos a seguinte legenda: Triângulo Verde – Portador da sífilis; Círculo Vermelho – Pessoas que não fizeram o uso do preservativo; Estrela Azul – Pessoas que fizeram o uso do Preservativo.

Assim, ao lado da legenda, colocamos o nº de pessoas: que tinham na sua folha ao menos um triângulo; pessoas que iniciaram com a folha que tinha um círculo e depois copiaram ao menos um triângulo; os participantes que iniciaram com a folha que tinha a



estrela azul e depois copiaram pelo menos um triângulo (Figura 2), dessa forma, foi feito o levantamento de quantas pessoas tiveram o contato com pessoas com triângulos verdes (portador da sífilis), simulando como ocorre a infecção, mostrando que a cada nova relação às chances de contrair a IST aumentavam de maneira significativa.

Figura 2 – Símbolos usados na dinâmica de grupo



Fonte: Acervo particular dos autores (março, 2019)

### 2.3 Quiz

Por fim foi realizado um Quiz, como instrumento de avaliação da ação, para identificar se houve o entendimento do conteúdo dialogado, tanto na roda de conversa, quanto na dinâmica “cadeia do contágio”. Assim, o Quiz foi composto por um total de 8 perguntas objetivas que continham 4 alternativas (Figura 3), (A, B, C, D), em que apenas uma era a correta. Após uma pergunta ser realizada o grupo tinha 10 segundos para debater entre si e chegar a um consenso de alternativa, tendo o consenso os grupos erguiam a placa contendo a alternativa escolhida pelo grupo. Dessa forma, a equipe que acertou mais questões foi premiada com uma caixa de BIS de chocolate.

Figura 3 – Placas utilizadas no Quiz



Fonte: Acervo particular dos autores (março, 2019)

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tal tema foi escolhido em função da percepção dos discentes em relação à realidade encontrada, como os elevados índices de gravidez na escola entre meninas de 14 a 17 anos, as quais poderiam ter contraído sífilis. Além disso, os funcionários da escola afirmaram ter

encontrado grande quantidade de testes de gravidez descartados nas dependências da escola, somado a isso, relataram que os professores das disciplinas específicas sobre esse assunto, não dialogam com os alunos sobre IST 's, especificamente a sífilis.

Assim, as atividades transcorreram com o desenvolvimento de uma dinâmica distribuindo os alunos na sala, de tal forma que pudessem realizar uma roda de conversa e aplicação do quiz.

A participação dos alunos foi efetiva, dinâmica, alegre, e com responsabilidade. Com a introdução sobre Sífilis dada pelo acadêmico de enfermagem, alguns alunos referiram conhecer informações inadequadas sobre essa IST.

Diante do momento com a roda de conversa isso ficou mais evidente, sendo possível observar o quadro de vulnerabilidade que esses adolescentes estão expostos.

A instabilidade emocional, a falta de conhecimento, a necessidade de autoafirmação, o início precoce da vida sexual, dentre outros fatores, coloca os adolescentes em situações de risco, como por exemplo, relações sexuais sem planejamento, sem a utilização de preservativos (MIRANDA; GONZAGA; PEREIRA, 2018).

Tal quadro de vulnerabilidade expõe os adolescentes a diversos riscos e, por conta disso, torna-se necessária à elaboração de uma ação que oferecesse informações e esclarecimento de dúvidas dos alunos sobre as IST's, com enfoque na Sífilis. A ação contou com 28 alunos do 1º ano do ensino médio (Figura 4) que participaram de maneira efetiva, mas em alguns momentos se dispersavam e atrasavam o andamento das dinâmicas. No momento da roda de conversa (figura 5) os alunos interagiram fazendo diversas perguntas e relatando o que sabiam sobre o assunto.

No momento da dinâmica da cadeia do contágio, (Figura 6) eles entenderam e participaram, embora fizessem muito barulho, dificultando um pouco a execução da dinâmica. No momento do quiz (Figura 7) eles prestavam atenção nas perguntas e as respondiam, sendo o grupo A vencedor do quiz por terem acertado 7 das 8 perguntas e o grupo B acertou 6 perguntas.

Diante dos dados analisados nota-se como os alunos estão expostos aos mais diversos tipos de doença. Também é possível analisar que vários fatores geradores da vulnerabilidade dos alunos podem ser evitados por meio de ações educativas que exponham as informações corretas aos alunos e sanem suas dúvidas.

Figura 4 – Grupo de alunos reunidos



Fonte: Acervo particular dos autores (março, 2019)

Figura 5 – Roda de conversa



Fonte: Acervo particular dos autores (março, 2019)

Figura 6 – Execução da dinâmica



Fonte: Acervo particular dos autores (março, 2019)

Figura 7 – Alunos Participando do Quiz



Fonte: Acervo particular dos autores (março, 2019)

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato tem como objetivo descrever a vivência dos acadêmicos do curso de Enfermagem em uma escola pública de Belém. O objetivo foi cumprido por meio dos relatos de todas as etapas realizadas do Arco de Maguerez.

O trabalho contribuiu para a comunidade em que os participantes vivem, uma vez que, ao refletir, aprender e entender sobre o tema abordado, os alunos se tornam, também, agentes transformadores dentro dos espaços em que vivem, passando informações adiante aos familiares e amigos, alterando, de maneira positiva, a realidade em que estão inseridos. Além disso, essa propagação de conhecimento pode, a longo prazo, reduzir o número de casos de IST's.

O trabalho realizado na escola permite um conhecimento mais amplo sobre o processo saúde-doença dentro do ambiente escolar. Além disso, permite que os estudantes

de enfermagem possam ter um olhar mais atento e realista sobre a sociedade na qual estão inseridos e demonstra como o papel do profissional da enfermagem não está restrito aos hospitais.

A experiência de realizar a ação traz aos acadêmicos a capacidade de ir além de sua realidade e enxergar problemas que passam despercebidos pela sociedade. Além disso, encarrega os estudantes de enfermagem de estudar e se informar de maneira melhor sobre assuntos pertinentes a sua área. E, por fim, demonstra a necessidade de levar as informações para a comunidade, com intuito de realizar mudanças reais e positivas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEn). Dinâmicas de prevenção à Dst/Aids. **Revista Adolescer: Compreender, Atuar, Acolher**, capítulo 06, Brasília. Disponível em: [www.abennacional.org.br/revista/cap6.4.html](http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.4.html). Acesso em: 11 Abr. 2019.

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico de sífilis**, Brasília, 16 nov. 2020. Disponível em: [Boletim Sífilis 2020 especial.indd \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/boletim-sifilis-2020-especial). Acesso em: 12 Mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico de sífilis**, Brasília, 16 nov. 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2018/boletimepidemiologico-de-sifilis-2018>. Acesso em: 08 Abr. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. p.363-376.

FREITAS, F. L. S; BENZAKEN, A. S; PASSOS, M. R. L; COELHO, I. C. B; MIRANDA, A. E. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2021, v. 30, n. e 2020616. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100004.esp1>. Acesso em: 08 Mar. 2022.

GUIMARÃES, T. A; ALENCAR, L. C. R; FONSECA, L. M. B; GONÇALVES, M. M. C; SILVA, M. P. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 24-30, jul. 2018. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1023>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LUPPI, C. G; TAYRA, A; DOMINGUES, C. S. B; GOMES, S. E. C; PINTO, V. M; SILVA, M. A; SILVA, R; J. C; TANCREDI, M. V. Sífilis no estado de São Paulo, Brasil, 2011 a 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. v. 23, e200103, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200103>. Acesso em: 09 Out. 2020.

MIRANDA, J.C; GONZAGA, G.R; PEREIRA, P.E. Abordagem do tema doenças sexualmente transmissíveis no ensino fundamental regular, a partir de um jogo didático. **Revista Acta Biomedica Brasiliensia**, v.9, n 1, p. 105-121, Abr. 2018. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/286>. Acesso em: 9 Abr. 2019.

SANTOS, S. B. dos et al. Tecnologia educativa para adolescentes: construção e validação de álbum seriado sobre sífilis adquirida. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 33. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.9970>



SILVA, A. de S. N; SILVA, B. L. C. N; SILVA J., A. F; SILVA, M. C. F; GUERREIRO, J. F; SOUSA, A. S. C. A. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 6, n. 3, p. 27- 34, set. 2015 . Disponível em: [scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v6n3/v6n3a04.pdf](http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v6n3/v6n3a04.pdf). Acesso em: 17 mai. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. 138th session provisional agenda item 9.2. **Draft global health sector strategies**. Sexually transmitted infections, 2016-2021 [internet]. Geneva: World Health Organization; 2015. Disponível em: [http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/EB138/B138\\_31-en.pdf](http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB138/B138_31-en.pdf). Acesso em: 17 mai. 2019.

## **Contribuições dos autores**

### **1 – Kalene Ramos Silva:**

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-7874-0127> • [kalene.ramos@gmail.com](mailto:kalene.ramos@gmail.com)  
Contribuição: Redação do manuscrito

### **2 – Charles Victor Gomes De Souza:**

Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-5462-7453> • [charles.souza@aluno.uepa.br](mailto:charles.souza@aluno.uepa.br)  
Contribuição: Redação do manuscrito

### **3 – Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage:**

Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA), Universidade do Estado do Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-0534-1483> • [paulodelage@gmail.com](mailto:paulodelage@gmail.com)  
Contribuição: Redação do manuscrito

### **4 – Eliseth Costa de Matos:**

Doutora em Doenças Tropicais (UFPA), Universidade do Estado do Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-0936-2177> • [elishcosta@yahoo.com.br](mailto:elishcosta@yahoo.com.br)  
Contribuição: Redação do manuscrito